



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. De acordo com os indicadores coincidentes do Banco de Portugal (BdP), o **Indicador coincidente para a atividade económica** registou novamente uma melhoria ao passar de -3.1% para 2.0% em abril, mantendo a trajetória ascendente que se observa desde julho do ano anterior. Da mesma forma, o **Indicador coincidente para o consumo privado** acelerou 1.0 p.p., fixando-se em -0.4%.

Segundo o Banco de Portugal, o saldo conjunto da **balança corrente e de capital** situou-se em €181 milhões no primeiro trimestre de 2021, o que compara com €115 milhões no mesmo período de 2020, dado que os excedentes registados nas balanças de serviços, rendimento secundário e de capital superaram os défices da balança de bens e de rendimento primário. O défice da **balança comercial** diminuiu, refletindo a maior redução do défice da balança de bens, que mais que compensou o decréscimo do excedente da balança de serviços. Esta diminuição foi em grande parte devida à descida do saldo da rubrica viagens e turismo, no montante de €1341 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março, as **exportações de bens e serviços** registaram um aumento homólogo de 14.4%, reflexo da evolução no segmento de bens (30.3%), parcialmente atenuado pelo decréscimo observado nos serviços (20.7%). As importações de bens e serviços registaram um acréscimo homólogo de 11.8% (12.1% nos bens e 10.3% nos serviços). Voltou a destacar-se a redução do saldo das viagens e turismo, neste caso em €310 milhões, resultante de quebras de 56.3% dos créditos e apenas de 19.2% dos débitos. Já as exportações dos outros serviços atingiram o nível pré-pandemia.

Área Euro. De acordo com a estimativa rápida publicada pelo *Eurostat*, o **PIB** contraiu 0.6% no primeiro trimestre de 2021, em comparação com o trimestre anterior. Este declínio segue-se à queda de 0.7% no último trimestre de 2020. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB reduziu-se em 1.8%, após -4.9% no trimestre anterior. No período em análise, o **número de pessoas empregadas** diminuiu 0.3%, em cadeia, quando no quarto trimestre de 2020, o emprego tinha aumentado 0.4%. Em comparação com o trimestre homólogo, o emprego diminuiu 2.1%, o que compara com -1.9% no quarto trimestre de 2020. A estimativa das **exportações de bens para o resto do mundo** a março de 2021 foi de €212.1 mil milhões, o que representa um aumento homólogo de 8.9%. As **importações do resto do mundo** cifraram-se em €196.3 mil milhões, uma subida de 19.2%. Desta forma, o **excedente comercial de bens** cifrou-se em €15.8 mil milhões, o que compara com €29.9 mil milhões em igual período de 2020. O comércio dentro da Área Euro aumentou para €199.0 mil milhões em março, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 27.5%.

Área Euro. O volume de **vendas a retalho** averbou um acréscimo em cadeia de 9.2% em abril, após um ganho de 5.1% no mês anterior, à medida que as lojas de vendas a retalho não essenciais voltaram a abrir. Esta evolução eleva o volume das vendas a retalho para 10.6% acima do seu nível pré-pandemia. Um dos principais contributos foi do segmento de vestuário, com uma variação de 65.9% m/m. O indicador de **confiança dos consumidores** aumentou 3.0 pontos em relação ao mês anterior, para -5.1 em maio de 2021, o nível mais alto desde outubro de 2018.

EUA. Os indicadores regionais de confiança dos empresários industriais registaram uma moderação em maio. O indicador de confiança da região de Nova Iorque (**New York Fed Manufacturing**) abrandou 2 pontos, para 24.3, após ter atingido o valor mais elevado dos últimos três anos, permanecendo num nível associado a um forte crescimento da atividade. Em relação ao indicador homólogo da região de Filadélfia (**Philadelphia Fed Manufacturing**), a confiança caiu de 50.2, que tinha constituído o resultado mais expressivo em 50 anos, para 31.5 pontos.

Reserva Federal dos EUA: De acordo com as **minutas sobre o último Conselho de Governadores de abril da Fed**, os decisores da política monetária precisam de ver avanços “*substanciais*” em

direção aos objetivos de inflação e emprego antes de abrandar o apoio à economia. Enquanto uns responsáveis referiram que ainda iria demorar algum tempo a alcançar os objetivos, outros reiteraram que "se a economia continuasse a progredir de forma muito rápida em direção às metas, poderia ser apropriado, nas próximas reuniões, começar a discutir um plano para ajustar o ritmo de aquisição de títulos". Apesar disso, questionado se já seria altura de "discutir sobre discuti" em relação à redução dos estímulos, o Presidente Jerome Powell referiu que não, e que anunciará o início das discussões acerca desse assunto com muito antes de se começar a realizar qualquer tipo de "tapering".

Ásia. De acordo com a estimativa preliminar, a **economia japonesa** registou uma contração do **PIB** de 1.3% no primeiro trimestre de 2021, após um crescimento de 2.8% no trimestre precedente. Esta foi a primeira queda do produto desde o segundo trimestre de 2020, num contexto marcado pelo aumento de casos de COVID-19 e uma campanha de vacinação lenta. Todas as componentes do PIB tiveram um contributo negativo, com destaque para o consumo privado que caiu pela primeira vez em três trimestres (-1.4% vs 2.2%), e a procura externa líquida que subtraiu 1.7 p.p ao crescimento, uma vez que as exportações aumentaram 2.3%, enquanto as importações cresceram a um ritmo de 4.0%. Ainda no Japão, a inflação permaneceu em terreno negativo, com a respetiva variação homóloga a passar de -0.2% para -0.4% em abril, e a componente subjacente a regressar a uma variação negativa (-0.2%), após três meses com leituras superiores a zero.

No resto da Ásia, destaque para os dados positivos referentes ao comércio, com as **exportações** de maio da **Coreia do Sul** e de abril de **Taiwan** a revelarem ganhos de 53.3% e 42.9%, em termos homólogos.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 21 de maio, às 12h00)

Nos mercados financeiros, a semana passada ficou marcada novamente pela maior volatilidade, explicada sobretudo pelas incertezas quanto ao rumo da política monetária norte-americana no curto prazo. A subida ou não das yields, aliada a indicadores económicos mistos nos EUA, assim como na China e na Europa, justificou algumas tomadas de mais-valias e correções temporárias. Em termos de pandemia, a evolução mais favorável na maioria dos países desenvolvidos, com exceção do Japão, contrasta com a situação mais grave em alguns mercados emergentes, mantendo-se os receios quanto à crise ser ultrapassada ainda em 2021.

Nos **mercados monetários**, as condições financeiras mantêm-se acomodáticas, não se verificando alterações significativas nas taxas Euribor nos principais prazos de referência, com exceção da Euribor a 6 meses, que aumentou 0.6 p.b., fixando-se em -0.543%. A curva de futuros da Euribor a 3 meses permanece em valores negativos até ao final de 2024, com a taxa no vencimento de dezembro/2024 fixada em -0.05%.

As **yields** das **obrigações de dívida soberana europeia** encerraram a semana com uma descida generalizada, à exceção da Alemanha. O sentimento de aversão ao risco levou os investidores a reforçarem o investimento em obrigações soberanas, traduzindo-se na queda das taxas de juro, que a 10 anos diminuíram 3 p.b. em média. As **yields** da Grécia (0.99%), Itália (1.03%) e Portugal (0.56%) destacaram-se com variações de -7.4, -4.2 e -3.6 p.b., respetivamente. A Alemanha pelo contrário, registou um aumento ligeiro de 1.2 p.b., para -0.12%, tendo atingido os valores mais elevados desde maio de 2019, pressionada pelas perspetivas de recuperação económica e de inflação. O **spread** de Portugal face à Alemanha estreitou 4.8 p.b. para 67.3 p.b., interrompendo a tendência mais recente de alargamento.

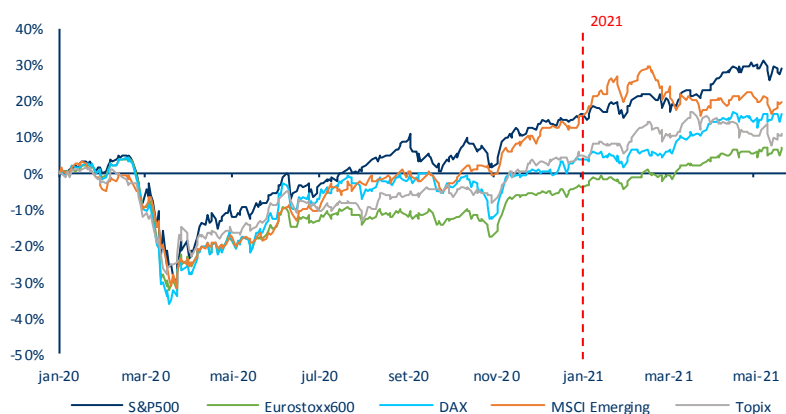
Nos EUA, manteve-se o clima de volatilidade com o aumento das **yields** até meio da semana, mas caindo a partir da divulgação das atas da **Fed**, que não revelaram alterações ao discurso acomodático, tranquilizando os investidores. As taxas de juro das obrigações a 10 e 30 anos subiram marginalmente, 0.5 e 0.2 p.b., mantendo-se em 1.63% e 2.34%.

Nos **mercados acionistas** verificou-se um comportamento inverso das taxas de juro, ou seja, fortes

correções até meio da semana, com variações negativas superiores a 2% nos principais índices, seguido de uma recuperação no final da semana. Nos EUA, a inversão de sentimento foi liderada pelo setor tecnológico, com o *NASDAQ* a terminar a semana com uma valorização de 0.8%. Os outros dois índices principais, o *Dow Jones* e o *S&P500* sofreram quedas de 0.9% e 0.4%, respetivamente. Na Europa, o *Eurostoxx600* subiu (0.3%), apesar das oscilações, liderado pelos índices periféricos, nomeadamente o *PSI20* português (+1.4%) e o *MIB* italiano (+0.5%). A nível setorial, grande parte dos setores terminaram com subidas ligeiras, destacando-se o setor *automóvel* (+1.9%), de *alimentação* (+1.5%) e de *produtos domésticos* (+1.3%). Os setores de *energia* e de *recursos naturais* encerraram com quedas de -2.7% e -0.8%.

Nos países emergentes, o *MSCI* valorizou 1.7%, interrompendo a tendência de correção do último mês, com ganhos na maioria dos índices nacionais, liderado pelo *Sensex* da Índia (+3.7%).

Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/019)



Nos **mercados cambiais**, o *dólar* efetivo terminou com uma depreciação de 0.7%, caindo para perto dos mínimos do ano após a manutenção das *yields* e a melhoria do mercado de trabalho norte-americano. O *euro* apreciou 0.7% face ao *dólar* (\$1.22), continuando a beneficiar da melhoria das projeções de crescimento e dos esforços de reabertura em vários países.

Nas **matérias-primas**, a cotação do *brent* caiu 4.8% na semana para \$65.5/bbl influenciado pela situação epidemiológica ainda crítica na Ásia, o aumento de *stocks* nos EUA e a incerteza quanto às negociações do acordo nuclear entre os EUA e o Irão.

Nos metais preciosos, o ouro e a prata valorizaram 1.9% e 1.5%, aproximando-se dos máximos de 4 meses, à medida que os investidores voltam a reechar o recrudescimento de pressões inflacionistas.

Evolução da cotação do Brent (\$/bbl) e do ouro (\$/onça)



2. Temas da semana

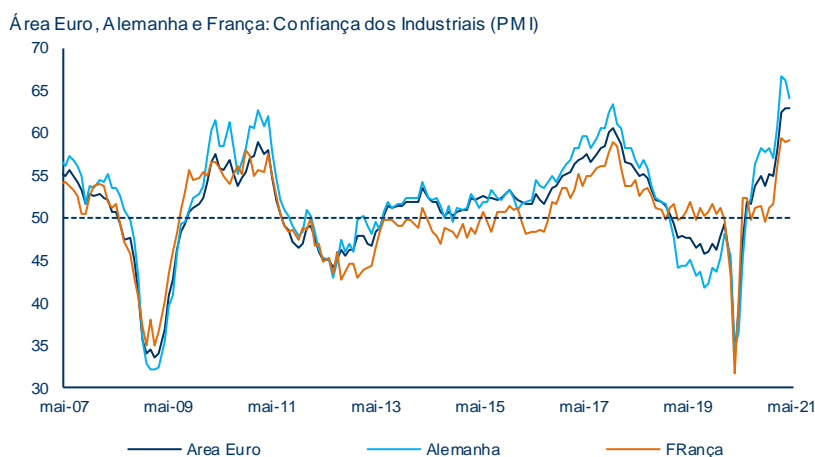
2.1 Recentes constrangimentos nas cadeias de produção e impacto sobre os preços

Os indicadores PMI da *Markit* relativos à atividade das empresas da Área Euro e do Reino Unido registaram em maio um desempenho superior ao esperado, reforçando desta forma a expectativa de uma recuperação do crescimento de ambas as economias a partir do segundo trimestre.

Na **Área Euro**, o indicador **compósito** aumentou este mês de 53.8 para 56.9 pontos, um registo superior ao esperado (55.1) e que supera inclusive o valor de 54.9, o último máximo relativo observado em julho do ano passado. No final de 2020 e durante os primeiros meses de 2021 o agravamento da questão sanitária na Europa forçou a (re)implementação de medidas restritivas à atividade económica, com impacto sobretudo nos serviços.

No **Reino Unido**, o respetivo indicador compósito suplantou a projeção de 61.9 pontos, ao passar de 60.7 para 62.0, neste caso um novo máximo histórico.

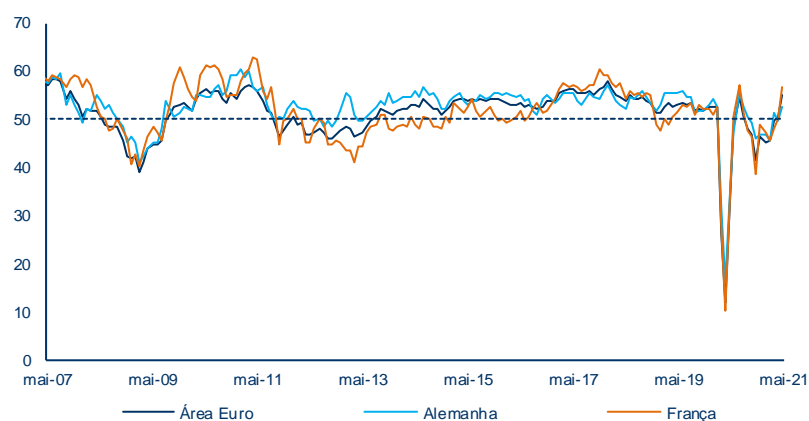
Indústria. No caso da **Área Euro**, o PMI industrial permaneceu praticamente inalterado ao descer marginalmente de 62.9 para 62.8 pontos. Estes valores correspondem, respetivamente, às duas leituras mais elevadas de sempre. Na **Alemanha**, embora o indicador tenha descido de 66.2 para 64.0 pontos, as leituras também foram as mais favoráveis de sempre. No caso de **França**, o valor de 59.2 é apenas suplantado pelos 59.3 pontos registado em março último. Em suma, em maio os números da atividade na indústria permaneceram elevados, sinónimos de que este setor continua por enquanto a beneficiar da forte procura de bens duradouros por parte das famílias.



Serviços. O aspeto mais positivo dos relatórios da *Markit* prendeu-se com a confirmação da retoma da atividade nos serviços.

O indicador da **Área Euro** acentuou a tendência de retoma ao passar de 50.5 para 55.1 pontos, acima do previsto (52.5), permanecendo em terreno de expansão pelo segundo mês consecutivo. Destaque para o indicador da **França**, que subiu 6.3 para 56.6 pontos. O peso do turismo na economia é relevante e o desempenho do indicador, segundo a *Markit*, transpareceu precisamente esse fator.

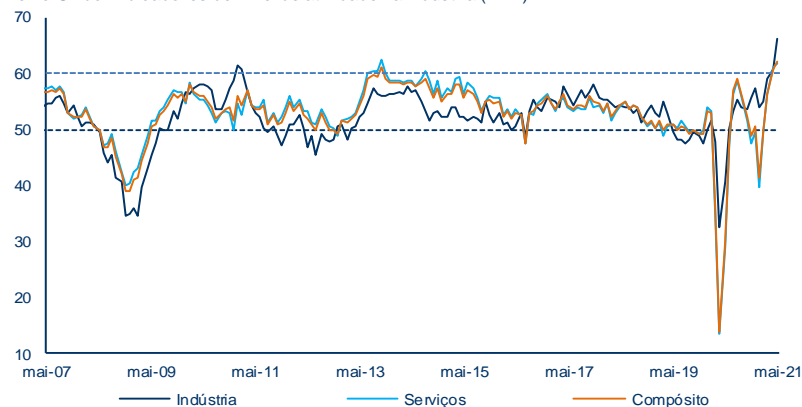
Área Euro, Alemanha e França: Confiança dos Empresários dos Serviços (PMI)



Importa recordar que no final de abril, quando a Comissão Europeia/Eurostat divulgou o conjunto de indicadores de sentimento económico respeitantes à confiança dos empresários nos diferentes setores de atividade, o destaque foi precisamente para o setor dos serviços. O *Services Confidence* subiu mais de 11 pontos em apenas um mês, 20.8 pontos em três meses, encontrando já a poucos pontos do nível de fevereiro de 2020.

No caso da **economia britânica**, ambos os indicadores, da indústria e dos serviços, registaram aumentos em maio, mantendo-se acima de 60 pontos. Os registos, de 66.1 e 61.8 pontos correspondem a novos máximos históricos.

Reino Unido: Indicadores de nível de atividade na indústria (PMI)



Fonte: Markit

Nos **EUA**, os indicadores da *Markit* de maio suplantaram igualmente as projeções. Na indústria, o indicador passou de 60.5 para 61.5 pontos, um novo máximo do atual ciclo. A componente dos

serviços esteve em destaque, com um ganho de 5.4 pontos, para 70.4, a leitura mais elevada de sempre.

2.2 Área Euro - Índice de preços no consumidor (abril de 2021)

A versão final do indicador de inflação de abril traduziu-se numa revisão ligeiramente em baixa do resultado da variação homóloga da inflação subjacente. De acordo com o Eurostat, a variação foi revista em -0.1 p.p., para 0.7%, o registo mais baixo em quatro meses, após 0.9% em março. Com este resultado acentuou-se o diferencial face aos EUA onde no mês em análise o mesmo indicador foi de 3.0%.

No que concerne ao indicador agregado, em abril a variação homóloga do IHPC foi de 1.6%, em linha com a leitura preliminar e o resultado mais elevado desde abril de 2019 (EUA: 4.2%).

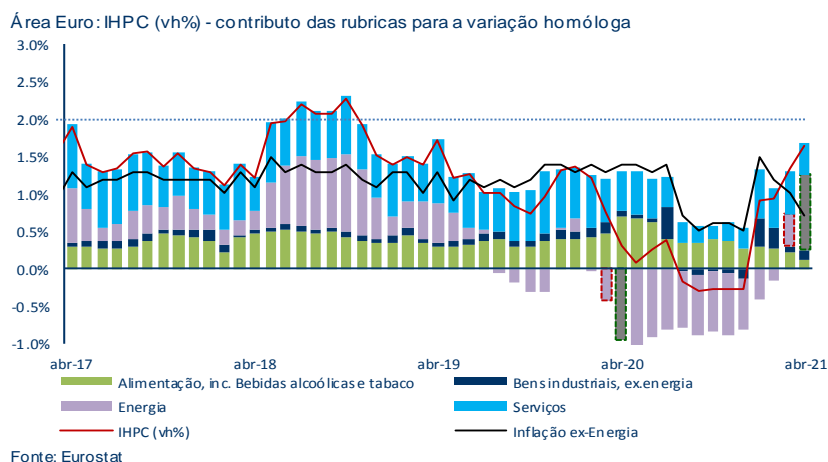
Ao nível da inflação subjacente, o contributo dos bens industriais não energéticos (NEIG) aumentou marginalmente em abril, suportado pelo fim das distorções sazonais nas vendas de roupas e calçados, enquanto a inflação em componentes sensíveis a semicondutores permaneceu nos níveis de março. No caso dos serviços, assistiu-se a um aumento muito menor. Este resultado ter-se-á devido em parte a efeitos técnicos, ou seja, a alterações dos pesos no cabaz de 2021, mas também reflete um aumento mensal menor do que o normal nos preços de itens relacionados com viagens (hotéis, tarifas aéreas, pacotes de férias). Também neste domínio observa-se uma divergência em relação aos EUA. Neste caso, deve ser salientado ainda que os setores de recreação, hotelaria e viagens continuavam a sentir em abril os efeitos do aumento das restrições do COVID-19 na primavera.

A inflação dos alimentos continuou a diminuir (0.6% YoY; -50 p.b.), impulsionada principalmente por efeitos de base elevados, uma vez que a taxa de variação mensal foi de +0.6% MoM. O contributo desta rubrica foi o menor em vários anos.

No curto prazo, a dinâmica da inflação da Área Euro continuará a ser impulsionada por uma recuperação sequencial nos preços de energia, que mais do que compensará os valores baixos da inflação subjacente. À imagem do BCE, os analistas antecipam uma aceleração essencialmente impulsionada pela energia, com o pico do contributo da respetiva rubrica na inflação global em maio, catapultando a variação homóloga para 1.8% a 1.9%. Com a reabertura da atividade adiada até ao final do segundo trimestre, os valores da inflação subjacentes deverão permanecer muito baixos, podendo manter-se próximos dos 0.6% até junho.

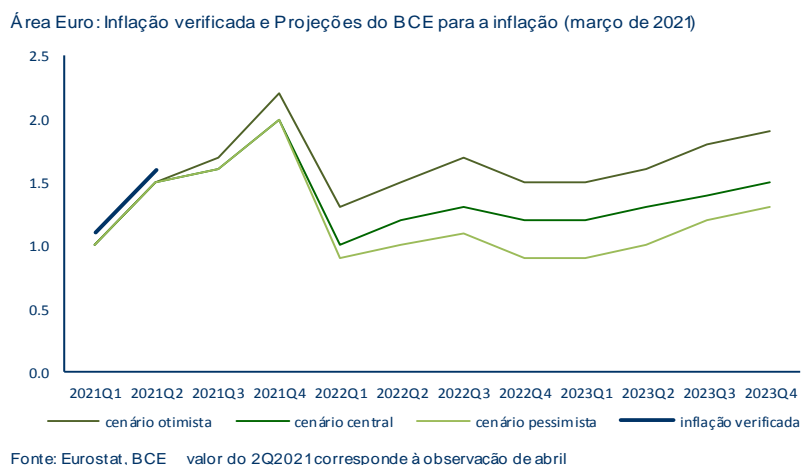
Os preços mais elevados da energia, com impactos base significativos, elevaram a inflação da Área Euro em abril. A componente energética registou um crescimento mensal homólogo de 10.4%, tendo proporcionado o contributo mais relevante para o resultado alcançado.

A avaliar pelo desempenho da cotação do petróleo há um ano, assim como de outras matérias-primas energéticas, e como sugere o próprio gráfico, o contributo desta componente continuará a ser o principal fator explicativo da inflação na região.



A evolução da inflação na Área Euro encontra-se, até à data, alinhada com as projeções mais recentes do BCE, divulgadas em 23 de março. O banco central apresentará novas projeções no final de junho, admitindo-se uma revisão dos valores quer da inflação, quer do crescimento.

Ainda em março, o BCE projetou um gradual incremento até aos 2%, em cenário central, no último trimestre de 2020, seguido de uma reversão parcial em 2022. Em cenário otimista, o valor da inflação no final deste ano é inclusive superior aos 2 p.p..



2.3 Moedas virtuais e Bitcoin - Evolução recente

Em 2020, o mercado de *cryptocurrencies* destacou-se das demais classes de ativos de risco ao beneficiar da procura por ativos de maior risco e rentabilidade, sendo simultaneamente encarado como um mercado resistente à inflação e com moedas cada vez mais aceites como meio de pagamento. A partir de abril de 2020, após a intervenção dos diferentes governos e bancos centrais, com a adoção de diversos instrumentos e políticas de suporte às empresas, às famílias e mercados financeiros, as moedas virtuais acentuaram os ganhos face a todos os outros ativos, incluindo o *NASDAQ* e índices tecnológicos com os quais regista uma maior correlação.

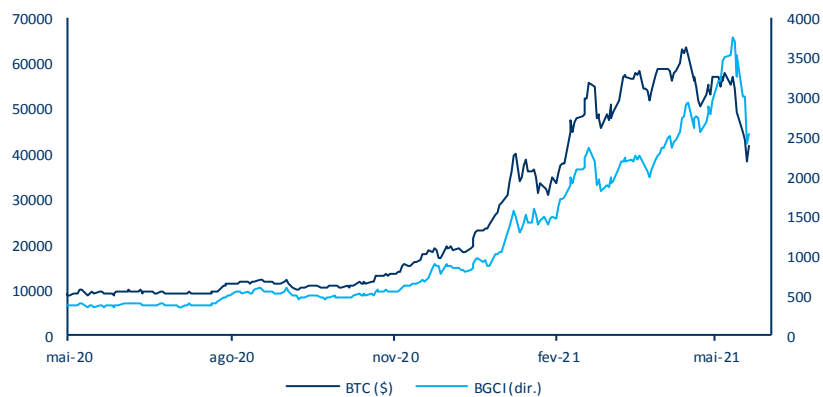
Entre os milhares de *cryptocurrencies* (quase 10 mil com uma capitalização de cerca de \$2.3 mil biliões), o *bitcoin* é a moeda mais popular a nível global e também a mais transacionada, justificando

uma análise em maior profundidade. Em 2020 o *bitcoin* registou uma valorização de 305% (após +95% em 2019), tendo atingido um máximo histórico de \$28996 e voltando ao centro das atenções entre os ativos mais especulativos. Dado o ambiente de taxas de juro historicamente muito baixas e a inexistência de alternativas de investimento com rentabilidade atrativa, a procura destes ativos não tradicionais tem aumentado por parte de investidores qualificados como *hedge funds* ou sociedades gestoras de carteiras.

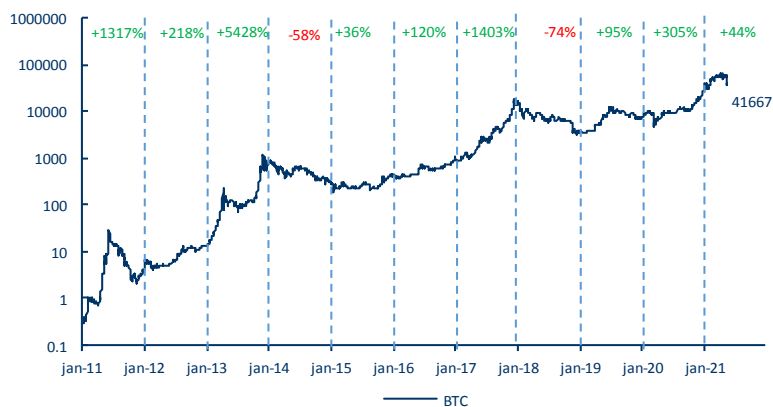
De acordo com análise do GET em novembro de 2020, caso o padrão de evolução do preço mais recente se confirmasse (3 anos de valorização seguido de um ano de correção), poder-se-ia projetar que a cotação do *bitcoin* se aproximasse de \$100 mil no final de 2021. Esta tendência ascendente acentuou-se nos primeiros meses do ano e a cotação atingiu \$63 564 em abril de 2021. Contudo, nos últimos dias verificou-se uma forte correção do ativo (superior a 40%) para menos de \$40000. Ainda assim, o *bitcoin* apresenta uma valorização de 40% desde o início de 2021.

Este comportamento não foi exclusivo do bitcoin, tendo o Bloomberg Galaxy Crypto Index (BGCI), um índice que mede o desempenho das maiores moedas virtuais negociadas em dólares norte-americanos, corrigido 34% desde o máximo da série no início de maio.

Evolução do Bitcoin (\$) e do Bloomberg Galaxy Crypto Index (\$)



Evolução histórica do Bitcoin (desde 2011, escala logarítmica)



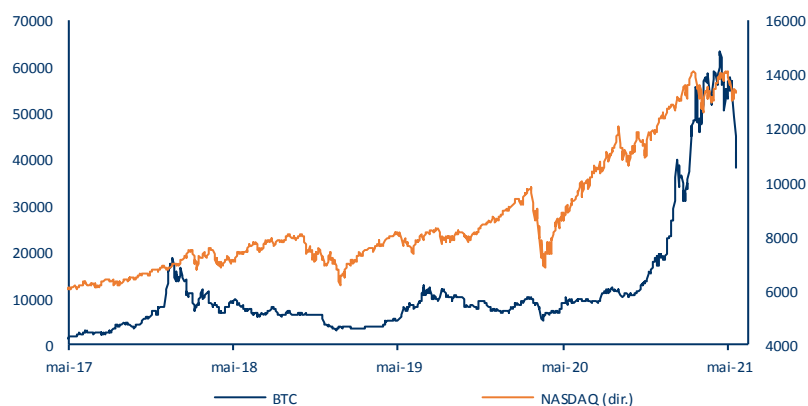
As *cryptocurrencies* não foram alheias ao atual contexto de aumento de *yields* (sobretudo nos EUA) e à recente subida de volatilidade dos mercados acionistas.

A discussão em torno da possível retirada de estímulos à economia, numa altura em que começam a surgir sinais de aumento da inflação e de forte retoma em alguns setores da economia norte americana, poderá incentivar a preferência por outras classes mais defensivas, como o ouro, que atingiu o valor mais elevado dos últimos quatro meses.

A aceitação das moedas virtuais como meio de pagamento descentralizados em empresas por todo

o mundo, associado às *Fintech* e aos novos meios de pagamento não convencionais, tem sido uma das razões apontadas como potencial de valorização do *bitcoin* e restantes moedas virtuais. No entanto, o risco e a volatilidade destes ativos são igualmente muito elevados, como comprova os recentes anúncios por parte da Tesla, fabricante de automóveis, que não iria continuar a aceitar *cryptocurrencies* como moeda de pagamento despoletando a correção verificada este mês, acentuada pelo anúncio da proibição generalizada de pagamentos criptográficos por parte do Banco Central da China.

Evolução histórica do Bitcoin (\$) e do Nasdaq



Evolução histórica do Bitcoin (\$) e do Taxa de juro 10 anos (EUA)



3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 21 de abril, às 12h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-20	30-abr-21	14-mai-21	21-mai-21	2021 YTD	Maio	Semana	
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0.554	-0.556	-0.561	-0.563	↓	-0.009	↓ -0.007	↓ -0.002
3 Meses	-0.545	-0.535	-0.549	-0.543	↑	0.002	↓ -0.008	↑ 0.006
6 Meses	-0.526	-0.521	-0.513	-0.513	↑	0.013	↑ 0.008	↔ 0.000
12 Meses	-0.499	-0.481	-0.478	-0.479	↑	0.020	↑ 0.002	↓ -0.001
LIBOR USD Act/360 dias								
LIB 1 mês	0.144	0.107	0.098	0.097	↓	-0.047	↓ -0.011	↓ -0.001
LIB 3 meses	0.238	0.176	0.155	0.149	↓	-0.089	↓ -0.027	↓ -0.006
LIB 6 meses	0.258	0.205	0.188	0.184	↓	-0.074	↓ -0.021	↓ -0.004
LIB 12 meses	0.342	0.281	0.266	0.264	↓	-0.078	↓ -0.018	↓ -0.002

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-20	30-abr-21	14-mai-21	21-mai-21	2021 YTD	Maio	Semana	
Portugal	0.030	0.480	0.592	0.556	↑	0.526	↑ 0.076	↓ -0.036
Espanha	0.047	0.476	0.585	0.554	↑	0.507	↑ 0.078	↓ -0.031
Grécia	0.628	0.993	1.067	0.993	↑	0.365	↔ 0.000	↓ -0.074
Itália	0.543	0.904	1.071	1.029	↑	0.486	↑ 0.125	↓ -0.042
França	-0.338	0.156	0.261	0.254	↑	0.592	↑ 0.098	↓ -0.007
Alemanha	-0.569	-0.202	-0.129	-0.117	↑	0.452	↑ 0.085	↑ 0.012
Reino Unido	0.197	0.842	0.857	0.851	↑	0.654	↑ 0.009	↓ -0.006
Suíça	-0.550	-0.200	-0.123	-0.142	↑	0.408	↑ 0.058	↓ -0.019
EUA	0.913	1.626	1.628	1.634	↑	0.720	↑ 0.008	↑ 0.005
Japão	0.021	0.097	0.089	0.083	↑	0.062	↓ -0.014	↓ -0.006

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-20	30-abr-21	14-mai-21	21-mai-21	2021 YTD	Maio	Semana	
Eurostoxx 600	399	437	443	444	↑	11.3%	↑ 1.5%	↑ 0.3%
IBEX	8074	8815	9146	9174	↑	13.6%	↑ 4.1%	↑ 0.3%
CAC	5551	6269	6385	6376	↑	14.8%	↑ 1.7%	↓ -0.1%
DAX	13719	15136	15417	15396	↑	12.2%	↑ 1.7%	↓ -0.1%
FTSE	6461	6970	7044	7016	↑	8.6%	↑ 0.7%	↓ -0.4%
PSI20	4898	5051	5196	5267	↑	7.5%	↑ 4.3%	↑ 1.4%
S&P 500	3756	4181	4174	4159	↑	10.7%	↓ -0.5%	↓ -0.4%
Nasdaq	12888	13963	13430	13536	↑	5.0%	↓ -3.1%	↑ 0.8%
Topix	1805	1898	1883	1905	↑	5.5%	↑ 0.3%	↑ 1.1%
MSCI Emerg	1291	1348	1308	1329	↑	2.9%	↓ -1.4%	↑ 1.7%
Shanghai	3473	3447	3490	3487	↑	0.4%	↑ 1.2%	↓ -0.1%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-20	30-abr-21	14-mai-21	21-mai-21	2021 YTD	Maio	Semana	
EUR/USD	1.2216	1.2020	1.2141	1.2228	↑	0.1%	↑ 1.7%	↑ 0.7%
EUR/JPY	126.18	131.40	132.78	132.86	↑	5.3%	↑ 1.1%	↑ 0.1%
EUR/GBP	0.8937	0.8701	0.8611	0.8598	↓	-3.8%	↓ -1.2%	↓ -0.2%
EUR/CHF	1.0812	1.0978	1.0947	1.0961	↑	1.4%	↓ -0.2%	↑ 0.1%
EUR/AOA	795.17	784.77	793.03	796.79	↑	0.2%	↑ 1.5%	↑ 0.5%
EUR/MZN	91.50	69.14	71.53	73.00	↓	-20.2%	↑ 5.6%	↑ 2.1%
Petróleo (Brent \$)	51.17	66.53	68.77	65.49	↑	28.0%	↓ -1.6%	↓ -4.8%
Ouro (\$)	1898.36	1769.13	1843.43	1879.11	↓	-1.0%	↑ 6.2%	↑ 1.9%
Prata (\$)	26.40	25.92	27.42	27.84	↑	5.4%	↑ 7.4%	↑ 1.5%
Cobre (\$)	351.90	447.90	466.40	453.10	↑	28.8%	↑ 1.2%	↓ -2.9%
Soja (\$)	1315.25	1571.00	1603.75	1517.50	↑	15.4%	↓ -3.4%	↓ -5.4%
Milho (\$)	484.00	740.00	685.00	657.25	↑	35.8%	↓ -11.2%	↓ -4.1%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.